

da trave do egoísmo e da crueldade, da indiferença e da ignorância, para que com Ele venhamos a cooperar na sustentação da segurança e da paz.

### No Estudo da Aflição

Em toda a parte, vemos a aflição que se arroja ao crime; que se confia à revolta; que se rende ao desânimo; que se desfaz em desespero; que se transubstancia em ofensas aos semelhantes; que alardeia intimidade com Jesus, ferindo os homens, nossos irmãos; que, a pretexto de exercer a justiça, mobiliza tribunais e prisões; que clama sem piedade contra a miséria dos outros; que chora sem proveito; que se demora nas apreciações infelizes; que se mantém nas trevas, azorra-

gando os que buscam a luz;  
 que se irrita;  
 que maltrata;  
 que vergasta e maldiz...

\*

Entretanto, os bem aventurados do Evangelho são os aflitos que não provocam novas aflições.

São aqueles que aceitam a dor e ne-la acatam os Divinos Desígnios.

\*

Recebamos no espinho que nos lace-ra ou no flagelo que nos humilha, a li-ção que a Providência nos envia e tere-mos chegado à Celeste Compreensão,

para guardar, em espírito e verdade, o tesouro do Amor que o Divino Mestre nos legou.